



Apesar de o candidato oficial do ex-presidente ao Palácio do Buriti ser da federação PT-PV-PCdoB, o educador filiado ao PSB fará campanha a favor do petista. Aliança ampliará palanques do postulante ao governo federal na capital do país

Rafael Parente reforça apoio a Lula no DF

Ed Alves/CB/D.A Press

» ANA ISABEL MANSUR

A presença de Rafael Parente, pré-candidato a governador do Distrito Federal pelo PSB, no mesmo palanque do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sinaliza a possibilidade de surgir uma frente progressista em um eventual segundo turno na capital do país. O encontro dos dois ocorreu na convenção nacional do PSB ontem, em Brasília, que oficializou Geraldo Alckmin como vice na chapa de Lula.

Parente permaneceu no palco durante todo o evento, na segunda fileira de convidados e ao lado de outros nomes do PSB, como o ex-governador do DF Rodrigo Rollemberg. Ao **Correio**, o pré-candidato ao Palácio do Buriti confirmou que vinculará a campanha à do ex-presidente, mas sem deixar de citar os demais aliados do petista que também vão concorrer ao governo local: Leandro Grass (PV) e Keka Bagno (PSol).

"Lula provavelmente apoiará as três campanhas. Será uma via de mão dupla", avaliou Rafael Parente, em referência às pré-candidaturas de Jair Bolsonaro (PL) e Ibaneis Rocha (MDB), de quem foi secretário de Educação. "Temos, tanto nacional quanto localmente, governos autoritários, que priorizam o debate ideológico vazio e não focam na solução dos problemas da população. Precisamos defender o projeto do Alckmin, que evita uma catástrofe, o fim da nossa democracia", completou o educador, que considera o atual cenário como "uma situação limite".

Rafael Parente será oficializado como representante do PSB na corrida eleitoral amanhã, na convenção regional da legenda. A chapa será puro-sangue e com um nome feminino para vice a ser definido. O partido avalia não lançar candidatura ao Senado pelo DF. Apesar de ser da mesma sigla do vice de Lula, Parente ainda não havia desfrutado do apoio público do ex-presidente. Como a federação PT-PV-PCdoB não inclui o PSB, o candidato oficial do grupo ao Palácio do Buriti é o deputado distrital Leandro Grass.

A configuração chegou a gerar mal-estar no ato público promovido por Lula em 12 de julho, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, quando a imagem de Lula ficou fortemente vinculada à de Grass. Além disso, o distrital foi o único dos pré-candidatos apoiadores do ex-presidente no DF a discursar como postulante ao Buriti. Keka Bagno e Rafael Parente falaram apenas como representantes locais dos respectivos partidos.



Rafael Parente (PSB) considera o atual cenário político como "uma situação limite" e defende alianças locais e nacionais contra governos autoritários

PSB/Divulgação



Pré-candidato ao GDF participou de convenção nacional do PSB no palco

Alianças

No DF, Lula terá, portanto, ampla circulação em três palanques. O terceiro será o da federação PSol-Rede, que também apoiará o ex-presidente. A pré-candidata ao governo local pelo grupo, Keka Bagno, endossou a chapa presidencial PT-PSB, mas não participou da convenção, ontem. Ela havia encontrado Lula e Alckmin na quinta-feira, na 74ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na Universidade de Brasília (UnB). Grass também não compareceu, evitando desgastes como o de 12 de julho.

Correligionários, Parente e Alckmin se encontraram com Rodrigo Rollemberg na quinta-feira e ontem, antes da convenção nacional. No entanto, o pré-candidato a governador do DF ainda não teve a oportunidade de conversar pessoalmente com Lula, pois não participou da reunião da SBPC e, no evento de ontem, dirigiu-se diretamente às cadeiras para convidados, no palco.

Candidaturas

Ao menos outras quatro convenções partidárias que definirão o rumo dos partidos nas

Instagram/Reprodução



O educador e Lula haviam se encontrado em congresso do PSB, em abril

eleições deste ano estão marcadas para amanhã, em Brasília. Legendas como PSB, Democracia Cristã, Agir e PDT vão se reunir, separadamente, para bater o martelo sobre os caminhos trilhados até outubro. Além delas, integrantes das siglas MDB, PP, PL e Patriota participarão de um evento conjunto, no qual formalizarão as candidaturas da chapa de Ibaneis Rocha, que tem as deputadas federais Celina Leão (PP-DF) como vice e Flávia Arruda (PL-DF) na corrida ao Senado.

O Democracia Cristã vai aprovar os nomes de Lucas Salles como

pré-candidato ao governo local e de Suelene Balduino como vice. A legenda ainda não escolheu um nome para concorrer ao Senado. O Agir deve reforçar o apoio à reeleição de Ibaneis Rocha, enquanto o PDT oficializará a senadora Leila Barros (PDT-DF) como postulante ao Buriti, com o correligionário e ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT) como vice. Por enquanto, o partido de Ciro Gomes não conseguiu fechar alianças no DF; por isso, tende a lançar um pedetista a senador.

A federação PSDB-Cidadania se reunirá na sexta-feira para reafirmar o senador Izalci Lucas

(PSDB-DF) como candidato ao governo do Distrito Federal. Com a falta de consenso entre o parlamentar e a deputada federal Paula Belmonte (Cidadania-DF) sobre qual dos dois representaria o grupo no pleito deste ano para disputar a vaga do Palácio do Buriti, o nome do tucano foi escolhido após reunião entre dirigentes dos dois partidos na terça-feira. O encontro terminou de forma tensa, com bate-boca e registro de ocorrência policial.

O plano da deputada federal era se unir ao União Brasil, na chapa encabeçada por José Antônio Reguffe (UB). A candidatura dele a governador será confirmada na quarta-feira. O presidente regional da legenda, Manoel Arruda, é um dos nomes cotados a vice. Já o PSC, presidido no DF pelo advogado Felipe Belmonte, marido de Paula Belmonte, definirá apoio ao projeto dela no dia seguinte.

Escolhas

Com a parceria fechada entre Ibaneis Rocha e José Roberto Arruda (PL), o presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, que pretende disputar o Senado, ficou sem espaço na aliança. Na sexta-feira, o partido do empresário definirá os rumos a tomar.

A convenção do Podemos também será na sexta-feira, porém, no DF, o partido está fechado com Reguffe. Depois que Jair Bolsonaro interferiu na pré-candidatura da ex-ministra Damareis Alves (Republicanos) ao Senado, a sigla ficou sem rumo. Agora, as candidaturas a deputado federal e distrital, bem como prováveis alianças, serão discutidas no encontro da semana que vem.

O Novo também oficializou, na segunda-feira, o apoio à candidatura de Reguffe ao governo local, com o advogado Paulo Roque para o Senado. Fora da chapa pela reeleição de Ibaneis Rocha, o Avante, presidido no DF pelo vice-governador Paco Brito, deixou a decisão sobre alianças para a executiva regional. A definição precisa sair até 15 de agosto, data-limite para registro de quem concorrerá no pleito deste ano. A expectativa da legenda é de eleger dois deputados distritais, como em 2018, e lançar um nome para a disputa a cargos majoritários.

Pela esquerda, as federações PT-PV-PCdoB e Psol-Rede confirmaram, no último domingo, Leandro Grass e Keka Bagno, respectivamente, como postulantes ao Palácio do Buriti. Olgamir Amancia (PCdoB) será vice do representante do PV, na chapa que terá Rosilene Corrêa (PT) para o Senado. O vice da socialista será Toni de Castro (Psol), e Pedro Ivo (Rede) será o candidato a senador do grupo.

Entrevista ao Podcast do Correio

» O senador e pré-candidato ao Palácio do Buriti Izalci Lucas (PSDB) participou, esta semana, do segundo episódio do Podcast do **Correio**. Em entrevista às jornalistas e colunistas de política Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, o senador comentou o imbróglio na federação PSDB-Cidadania para definição de quem concorreria ao governo do Distrito Federal nestas eleições. Izalci disputava com Paula Belmonte (Cidadania-DF) e venceu, mas os advogados da deputada federal prometeram entrar na Justiça. A convenção regional dos dois partidos será em 5 de agosto, último dia de prazo para as reuniões de confirmação dos nomes dos futuros postulantes. "Todas as (decisões de) coligações majoritárias regionais passam pela (executiva) nacional. Tentamos de todos os modos (resolver) na regional, mas não deu", comentou Izalci.



Ana Dubaux/CB